Gracinha
Escola Nossa Senhora das Graças

Proposta Pedagógica

2024

Gracinha
Escola Nossa Senhora das Graças

Proposta Pedagógica 2024

Identificação

Mantenedora

Associação Pela Família (ASPF)
Rua Tabapuã, 303 – 5º andar – Itaim Bibi – São Paulo (SP)
CEP: 04533-040 – Telefone: (11) 3054-2464
CNPJ: 61.330.817/0001-12
www.aspf.org.br

Escola Nossa Senhora das Graças – Gracinha

Rua Tabapuã, 303 – Itaim Bibi – São Paulo (SP)
CEP: 04533-010 – Telefone: (11) 3165-2266
Forma de extensão: Rua Virgílio Várzea, 135
Itaim Bibi – São aulo (SP)
CEP: 04534-050 | CNPJ: 61.330.817/0009-70

Autorização de funcionamento

Registro nº 1489 de 28 de fevereiro de 1944 – Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública – Departamento de Educação – Seção do Ensino Municipal e Particular.

Autorização de instalação e funcionamento em forma de extensão – Portaria DRE-110, de 14 de dezembro de 2016, publicada no *DOE* de 15 de dezembro de 2016, p. 62.

Homologação do PGE

1º grau (Ensino Fundamental) – DOE de 11 de janeiro de 1974 – CEBN.

2º grau (Ensino Médio) – DOE de 26 de novembro de 1975 – CEBN.

Reconhecimento dos cursos

1º grau (Ensino Fundamental)
Portaria da COGSP de 4 de setembro de 1979, DOE de 5 de setembro de 1979, p. 27.

2º grau (Ensino Médio)

Portaria da COGSP de 21 de fevereiro de 1980, *DOE* de 22 de fevereiro de 1980, p. 34.

Um pouco da história do Gracinha

Fundada em fevereiro de 1943, por um grupo de professoras, a Escola Nossa Senhora das Graças tinha como objetivo proporcionar às crianças educação católica em uma escola leiga. Nessa ocasião, havia três turmas – 1ª, 2ª e 3ª séries – do antigo curso primário, com 22 alunas(os) ocupando um prédio residencial à Rua Maranhão, bairro de Higienópolis.

Com o pequeno número de alunas(os), tornou-se difícil a manutenção da escola, que foi vendida, em 1944, para a Sociedade Brasileira de Educação e Instrução para Meninas, cujos objetivos de trabalho eram semelhantes aos das fundadoras. Nesse mesmo ano, a escola foi registrada e passou a funcionar com o curso primário completo. Aos poucos, foi crescendo, incluindo Jardim e Pré-Primário.

Como as dificuldades continuavam, em 1959, a Escola foi novamente vendida: dessa vez para a Sociedade Pela Família, passando a funcionar em novas instalações, à Rua Tabapuã, 303.

Nesses anos todos, os cursos de 1ª a 4ª série passaram por várias modificações sugeridas pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sem perder as suas particularidades básicas, como o respeito à criança e o respeito às características da faixa etária, visando ao desenvolvimento e à formação do ser humano.

A partir de 1971, por determinação da LDB 5.692/71, foi organizado o 1º grau, dando continuidade aos estudos após a 4ª série.

Para atender à demanda das(os) alunas(os) — ter formação completa na Escola Nossa Senhora das Graças —, o curso do 2º grau, atual Ensino Médio, foi criado em 1975, ainda sob a égide da Lei 5.692/71, o que permitiu (às)aos alunas(os) fecharem um ciclo metodológico e educacional iniciado no ensino de 1º grau, atual Ensino Fundamental.

Nosso grande desafio foi, e é até hoje, harmonizar o compromisso de legar (às)aos alunas(os) uma sólida formação humanística e científica com as exigências das avaliações externas, mercado de trabalho e vida profissional.

As discussões e experiências pedagógicas serviram de base para as alterações estruturais e curriculares iniciadas em 1999. Nesse período, ocorreram a efetivação do cargo de orientador pedagó-

gico-educacional, a reorganização do setor de orientação dos diferentes níveis de ensino e o desenvolvimento do trabalho dos assessores de disciplina, implementações que facilitaram a articulação das atividades pedagógicas e educacionais, contribuindo para uma unidade de trabalho na escola.

Com a promulgação da Lei 11.274/06, que instituiu o Ensino Fundamental de nove anos a partir de 2007, a ENSG se reorganizou e inseriu no currículo o 1º ano, incluindo crianças de 6 anos de idade ao Ensino Fundamental.

Em 2024, implantaremos os itinerários da 3ª série do Ensino Médio para adequação à Lei 13.415/17 e à indicação CEE198/2020.

Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. As crianças pequenas, de 4 e 5 anos, devem ser entendidas como sujeitos potentes e ativos que vivem uma intensa fase de observação, exploração e experimentação do mundo que as cerca.

Por meio das brincadeiras e interações que estabelecem com o meio e com os outros, as crianças desenvolvem processos cognitivo, físico, social, afetivo, cultural e linguístico. Essa é uma fase extremamente dinâmica da vida, em que serão formadas as bases para as capacidades físicas, intelectuais e emocionais. Nesse momento, serão constituídas marcas da subjetividade, que instituirão modos de ser, de estar e de agir no mundo.

Nessa perspectiva, a escola se constitui em um espaço que deve garantir o pleno desenvolvimento de todas essas capacidades, por meio da escuta das diversas formas e linguagens com as quais as crianças se manifestam, garantindo a diversidade e as potências e capacidades singulares no coletivo. A escola assegura ainda que os direitos de aprendizagem, descritos na BNCC, sejam seguidos. São eles:

• Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

• Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), am-

pliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

• Participar ativamente, com adultos e outras crianças, das atividades propostas pela(o) educadora(r) quando da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

• Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

• Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

• Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os direitos de aprendizagem citados acima são garantidos na relação das(os) educadoras(es) com as crianças e com o espaço. Espaço esse considerado como terceiro educador, que ativa a aprendizagem partilhada e fortalece as relações, como construção política, social e cultural.

Na complexidade das relações de aprendizagem no cotidiano, oferecemos na escola a oportunidade do respeito ao tempo das crianças e o respeito à diversidade, garantindo o acolhimento, a investigação, a brincadeira e a interação.

Loris Malaguzzi, Jean Piaget, Lev Vygotsky, John Dewey e Maria Montessori são alguns dos pensadores que inspiram nosso projeto para a Educação Infantil.

Cabe ressaltar ainda a importância da participação, proximidade e parceria com as famílias nesse momento em que se inicia a fase de escolarização das crianças.

Ensino Fundamental I

No Ensino Fundamental I, dos 6 aos 10 anos, são observadas mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo das(os) alunas(os). Nesse período, situações didáticas cada vez mais complexas possibilitam às(aos) alunas(os) ampliar a estrutura dos seus conhecimentos relativos à leitura, escrita, cálculo e resolução de problemas, envolvendo números, as operações básicas e a geometria.

Acreditamos que o conhecimento começa na interação do sujeito com o meio, com as(os) colegas, professoras(es) e com o próprio conteúdo. Para facilitar essa interação, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, privilegiamos o trabalho em duplas e pequenos grupos, que promove a partilha de experiências, dá a ambos a possibilidade de complementar o que já sabem individualmente e de avançar juntos.

O trabalho realizado do 1º ao 5º ano é estruturado com base nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências da Natureza, com uma(um) professora(r) polivalente, e Inglês, Arte, Música e Educação Física, com professoras(es) especialistas. Essas disciplinas são trabalhadas de maneira integrada, sempre considerando os conhecimentos prévios das(os) alunas(os), para desafiá-las(os) na busca do que ainda não sabem, incentivando, assim, que as(os) alunas(os) reflitam e tenham autonomia na procura de respostas. Nesse sentido, escolhemos trabalhar com a metodologia de projetos e com sequências didáticas que oferecem às(aos) alunas(os) a possibilidade de pensar e agir criticamente, trabalhar de forma colaborativa, buscar solução para problemas, usar novas tecnologias e assumir a responsabilidade por sua aprendizagem.

Paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, as(os) alunas(os) constroem sua identidade, ampliam seu conhecimento de mundo e têm a oportunidade de desenvolver atitudes e valores por meio da convivência com colegas, professoras(es) e demais funcionárias(os).

Para otimizar essa convivência, realizamos as assembleias de classe, momento organizado para que alunas(os) e professoras(es) possam falar sobre temas que considerem importantes para facilitar as relações e solucionar conflitos. Essa atividade possibilita o conhecimento pessoal, fortalece o grupo para uma convivência

harmoniosa e proporciona às(aos) alunas(os) o desenvolvimento de responsabilidades da vida em grupo.

No Ensino Fundamental, as(os) alunas(os) têm garantido o direito de conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se.

Período Complementar – EI e EFI

O Gracinha oferece o período complementar no período da manhã para as(os) alunas(os) da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

O Período Complementar tem em sua proposta de trabalho atividades pedagógicas com caráter lúdico, pois acreditamos que o brincar é a base para o desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança.

As brincadeiras promovem situações em que as crianças constroem conhecimentos e valores sobre o mundo e desenvolvem habilidades diversas. Criança que brinca exercita a criatividade, desenvolve habilidades motoras e de expressão corporal, aprende a interagir com as pessoas, a organizar com autonomia suas ações e interações, a respeitar e a ser respeitada.

De acordo com a escolha da família, as(os) alunas(os) podem frequentar o período complementar de uma a cinco vezes por semana.

Em cada dia da semana, é oferecida uma oficina, mediada por professoras(es) especialistas: música, circo, capoeira, teatro e *maker*. Além dessas oficinas, outras atividades são realizadas: experiências, arte, contos, jogos, culinária, horta, entre outras.

O inglês tem lugar importante na rotina do período complementar. Diariamente, temos uma(um) educadora(r) que se comunica em inglês com as crianças durante as oficinas, ampliando a vivência com o idioma.

Há ainda um momento dedicado ao estudo pessoal na rotina do período complementar.

O lanche e o almoço são preparados pela cantina da escola, sob a orientação de uma nutricionista.

Ensino Fundamental II

No Ensino Fundamental II, entre 11 e 14 anos, as(os) alunas(os) passam por profundas transformações físicas e emocionais que reorientam o processo de formação de sua identidade. Algumas certezas provisórias da infância, como o lugar dos pais e a imagem corporal, adquirem outro sentido, e elas(es) começam a ressignificar sua subjetividade, buscando novos referenciais. Nesse momento, inicia-se também um período de grande amadurecimento das capacidades cognitivas, caracterizado por aumento da autonomia de pensamento e complexidade no raciocínio. Assim, o trabalho pedagógico-educacional do 6º ao 9º anos pretende fornecer às(aos) alunas(os) condições favoráveis ao conhecimento de si mesmo, à construção de projetos pessoais e ao desenvolvimento cognitivo.

Dessa forma, o Ensino Fundamental II se propõe a:

• desenvolver na(o) aluna(o) a percepção de que ela(e) é agente de sua educação e responsável pelo seu processo de aprendizagem;

• promover atividades pedagógicas disciplinares ou multidisciplinares que possibilitem o desenvolvimento das capacidades cognitivas da(o) aluna(o);

• planejar atividades que propiciem o diálogo, o respeito às diferenças, que valorizem a diversidade como necessária à construção de todo e qualquer conhecimento;

• contribuir para que a(o) aluna(o) se perceba e reflita sobre diferentes possibilidades de atuação nos diversos espaços e situações em que está inserida(o);

• colocar a(o) aluna(o) diante de situações em que o comprometimento, a responsabilidade e a autonomia são essenciais para o encaminhamento e a solução de problemas;

• colaborar no desenvolvimento do autoconhecimento da(o) aluna(o) por meio da reflexão sobre as transformações biopsicossociais, que ocorrem na adolescência, e do conhecimento da história de jovens de outros tempos e lugares.

Algumas escolhas de atividades são estratégicas para o desenvolvimento dessas propostas. Entre elas, destacam-se o trabalho em grupos colaborativos e a Aprendizagem Baseada em Projetos.

Os trabalhos em grupo permitem que as interações entre pessoas e saberes aconteçam de forma mais efetiva. Aprender a partilhar e questionar ideias, conviver com as diferenças, falar e ouvir, dividir tarefas e escolher caminhos são algumas das habilidades envolvidas nesse tipo de estratégia pedagógica. Um processo cuidadoso de acompanhamento e intervenção permite que os grupos possam avançar nos seus desafios e resolver conflitos no decorrer dos trabalhos. A avaliação desses trabalhos compreende aspectos individuais e de grupo, processo e produto final.

A aprendizagem baseada em projetos apresenta-se como uma metodologia que envolve as(os) alunas(os) na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação. Esse é um processo estruturado em torno de problematizações consideradas significativas e de busca por soluções cooperativas. Os projetos didáticos, que costumam ser interdisciplinares, evitam a fragmentação dos conteúdos e estimulam as(os) alunas(os) a se tornarem pesquisadoras(es), produtoras(es) de conhecimento e corresponsáveis pela sua aprendizagem, desenvolvendo a autonomia e o protagonismo.

Os cursos do 6º ao 9º ano são estruturados em torno de oito componentes: Artes, Ciências da Natureza, Corpo e Movimento, Geografia, História, Inglês, Língua Portuguesa e Matemática. Competências e habilidades, tais como dominar linguagens, enfrentar situações-problema e construir argumentação, são trabalhadas por professoras(es) especialistas. Além desses componentes, as(os) alunas(os) têm uma aula semanal de Orientação, nas quais são discutidos assuntos como convivência, redes sociais, procedimentos de estudos, relação com professoras(es), regras e combinados.

Ensino Médio

No Ensino Médio, o principal objetivo é dar continuidade ao desenvolvimento de competências e habilidades iniciadas no Ensino Fundamental, agora com maior complexidade e aprofundamento. O intuito é também preparar as(os) alunas(os) para o ingresso na vida adulta, instrumentalizando-as(os) para o delineamento do seu projeto de vida pessoal, acadêmico e profissional, para a intervenção na sociedade e exercício da cidadania.

A prática pedagógica nessa faixa etária visa ampliar a capacidade de reflexão e ação, a competência leitora e de produção de textos em diversas situações comunicativas e a compreensão de que, a partir dessa etapa da vida, as(os) jovens passam a ser sujeitos de sua história.

Dessa forma, o Ensino Médio se propõe a:

• acolher as(os) alunas(os) ingressantes na escola, possibilitando a integração à nossa proposta pedagógica;

• desenvolver projetos com base na perspectiva de integração das diversas áreas do conhecimento, na busca de soluções e análise crítica diante de situações problematizadoras, mantendo o trabalho com pesquisa e incluindo estudos de meio como importante espaço de aprendizagem;

• orientar as(os) alunas(os) no seu processo de escolha de profissão e projeto de vida;

• contribuir para a formação de alunas(os) de modo que adquiram os requisitos necessários para dar continuidade a seus estudos, passar por exames externos, pelo Ensino Superior e, consequentemente, viver e trabalhar na sociedade globalizada, altamente tecnológica e competitiva do século XXI;

• fortalecer a formação integral das(os) alunas(os), oferecendo, além dos cursos curriculares, outras propostas que gerem novos espaços para a ação empreendedora e discussão científica, social, política e cultural.

Novo Ensino Médio

O Novo Ensino Médio se caracteriza por uma nova organização curricular, mais flexível, que contempla a BNCC e oferece itinerários formativos diversos. Os itinerários formativos são constituídos por um conjunto de componentes, projetos, observatórios, oficinas e núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho. Essa nova estrutura pretende atender às necessidades e às expectativas das(os) jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita (às)aos estudantes que escolham o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos.

O trabalho com o Projeto de Vida é fundamental para que (as)os estudantes sejam capazes de fazer escolhas responsáveis e conscientes.

Na 1ª série, ao longo do ano, em cada trimestre, a(o) aluna(o) passará por um itinerário para que possa, ao final do ano, fazer a escolha daquele no qual deseja aprofundar seus estudos na 2ª e na 3ª séries do Ensino Médio.

Os itinerários oferecidos pela escola, na 1ª série, são:

Itinerário	*Componentes – 1ª série*
Ciências Humanas	Diferentes formas de narrar aexperiência humana
	Observatório de Direitos Humanos e da Natureza
Ciências da Natureza e Matemática	Arquitetura cósmica e origem do universo
	Origem e condições de vida na Terra
Linguagens	1º ato
	Escrevendo no palco

Os itinerários e componentes da 2ª série são:

Itinerário	*Componentes – 2ª série*
Ciências Humanas 1º semestre	Laboratório de estudos das cidades
	Estudos avançados em metrópole na América Latina
	Observatório: cidades e juventudes
	Núcleo de estudos sobre a violência
	Laboratório de vivência em Ciências Humanas
Ciências Humanas 2º semestre	Observatório de ética aplicada
	Núcleo de estudos sobre terra e poder na América Latina
	Núcleo de vivência em Ciências Humanas
	Laboratório das ideias e modelos políticos
	Laboratório de experiência: tecnologia e poder
Ciências da Natureza e Matemática 1º semestre	Ecossistemas naturais e urbanos
	Máquinas térmicas e física atmosférica
	Emissões atmosféricas e qualidade do ar
	Entre certezas e incertezas, o aleatório e o imprevisível
Ciências da Natureza e Matemática 2º semestre	Biologia e saúde humana: doenças epidemia e vacinas
	Consumo de energia e carros elétricos
	Química ambiental e saneamento básico
	Contabilidade e gestão urbana
Linguagens 1º semestre	TransforMídias
	Corpos étnicos
	Audiovisual
	Música, memória e resistência
Linguagens 2º semestre	#Desprograme-se
	Cibercorpo
	Audiovisual
	Expressão por meio da canção

Os itinerários e componentes da 3ª série são:

Itinerário	*Componentes – 3ª série*
Ciências Humanas ***1º semestre***	Núcleo de estudos em cosmologias dos povos amazônicos
	Laboratório de memórias e apagamentos do tempo presente (séculos XX e XXI)
	Núcleo de estudos sobre a violência
	Estudos avançados: os desafios locais e globais do mundo contemporâneo
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ***2º semestre***	Emergência climática: os refugiados do clima
	Observatório da Amazônia legal: entre o desenvolvimento e o futuro
	Por uma estética da existência: corpo, disciplina, poder e liberdade
	Laboratório de memórias e apagamentos do tempo presente (séculos XX e XXI)
Ciências da Natureza e Matemática ***1º semestre***	Corpo humano e saúde
	Física médica e radiológica
	Alimentação e sustentabilidade
	Matemática aplicada à nutrição e dietética
Ciências da Natureza e Matemática ***2º semestre***	Biotecnologia e bioética
	Exploração espacial e expansão do universo
	Materiais: propriedades e mineração urbana
	Criptografia
Linguagens ***1º semestre***	Artes híbridas
	Language arts
	Artes plásticas
	Literatura e resistência: a arte na ditadura civil-militar
Linguagens ***2º semestre***	Artes híbridas
	Language arts
	Artes plásticas
	O outro espelho do eu: psicanálise, literatura e sociedade

Princípios e sistema de Avaliação

A avaliação é uma parte crucial do processo de ensino aprendizagem, uma vez que está intrinsecamente articulada com os objetivos de ensino, com as expectativas de aprendizagem, com as estratégias metodológicas e com a construção dos processos de autoavaliação e autorregulação das(os) aprendizes, visando um olhar crítico e proativo das conquistas e das reorientações necessárias para atingir as metas ainda em processo. Está articulada também tanto com as escolhas dos conteúdos como dos contextos. Deve ser diagnóstica, formativa, processual, contínua, inclusiva e afetiva. A(O) aluna(o) é valorizada(o) como um todo nas dimensões cognitiva, emocional e relacional.

Consideramos funções e características gerais da avaliação:

- diagnosticar os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as);
- mostrar à(ao) professora(r) o que as(os) alunas(os) aprenderam e o que não aprenderam, servindo como base para que possam fazer as intervenções necessárias;
- indicar à(ao) professora(r) a necessidade de possíveis ajustes no processo educativo (rever procedimentos, replanejar suas ações e atuação);
- fornecer dados para autoavaliação da(o) professora(r) e da(o) aluna(o), possibilitando a revisão de suas práticas de estudos;
- permitir que a(o) aluna(o) se perceba como sujeito do seu processo de aprendizagem;
- promover o diálogo entre docentes e alunas(os) durante esse processo, explicitando as intenções e tendo em vista objetivos comuns;
- permitir a tomada de decisão coletiva (equipe de professoras(es) da série) quanto à promoção ou retenção das(os) alunas(os).

Tal concepção perpassa todos os níveis, contudo as diferenças de faixa etária, que implicam diferenças nos objetivos de aprendizagem e propostas de intervenção didático pedagógica, exigem diferentes modos de condução, de apresentação de resultados e de comunicação às(aos) alunas(os) e famílias.

Na Educação Infantil e nos dois Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as(os) alunas(os) são avaliadas(os) de acordo com as ex-

pectativas de aprendizagem elaboradas pelas equipes docentes e são observadas(os) por meio das diversas atividades realizadas. A comunicação às famílias é feita por meio de relatórios, pautas de avaliação e portfólios.

A partir do 3º ano, os instrumentos e os momentos de avaliação ganham mais formalidade, e os resultados são apresentados por meio de notas de 0,0 a 10,0, que refletem o trabalho realizado pela(o) aluna(o) ao longo do trimestre.

As(Os) alunas(os) que apresentam dificuldade no acompanhamento do grupo são acompanhadas(os) pelas(os) professoras(es), podendo também ser convidadas(os) a participar dos trabalhos de apoio que são realizados no fim do período da manhã.

Ao longo do ano, as famílias podem acompanhar o desempenho das crianças por meio dos portfólios e das pastas de atividades e avaliações que são levados para casa, dos boletins trimestrais e, sempre que necessário, dos contatos com a equipe de Orientação Educacional.

No Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, e no Ensino Médio, as(os) alunas(os) enfrentam uma nova realidade, pois têm diversas(os) professoras(es) e mais componentes curriculares. Nesse cenário, nossa equipe docente apresenta às(aos) alunas(os) seus planos de avaliação, indicando instrumentos, pesos e um calendário de avaliação. As provas ganham importância, no entanto, ao lado delas, uma série de outros instrumentos são utilizados para que se possa assegurar um amplo olhar às(aos) estudantes.

Nos quatro últimos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, é oferecida a recuperação paralela. Esses estudos de recuperação consistem em aulas ou roteiros de trabalho. No fim desses estudos, as(os) alunas(os) passarão por um processo de avaliação e a nota do trimestre anterior poderá ser alterada se os objetivos forem atingidos.

Para que sejam promovidas(os) para o próximo ano, as(os) alunas(os) devem ter média anual (soma dos trimestres dividida por três) igual ou superior a 6,0.

No fim dos três trimestres, as(os) alunas(os) que obtiverem média anual inferior a 6,0 e aquelas(es) que obtiverem média do último trimestre inferior a 6,0 (mesmo que a média anual seja igual ou superior a 6,0) precisarão realizar as avaliações finais.

Para ser aprovada(o), após as avaliações finais, o resultado da soma da média anual com o da nota da avaliação final deve ser igual ou superior a 6,0.

Apoio à Aprendizagem e à Participação

O Setor de Apoio do Gracinha é constituído por uma equipe multidisciplinar de profissionais da área da educação e da saúde. Estes profissionais ocupam os cargos de psicólogas(os) escolares, acompanhantes escolares (AEs) e estagiárias(os), cujo objetivo é acompanhar as(os) alunas(os) que precisam de práticas escolares inclusivas.

A escola define, por meio de um diagnóstico pedagógico-educacional, as(os) estudantes e/ou grupos que precisam de acompanhamento.

Consideramos que qualquer criança ou jovem, em algum momento da sua escolaridade, pode enfrentar barreiras pontuais ou permanentes na aprendizagem e/ou participação.

Entendemos que as barreiras são produzidas na relação entre as(os) alunas(os), suas características e o currículo da escola. A missão do setor é criar condições para que todas(os) encontrem um lugar de pertencimento e aprendizagem, contribuindo para a formação na direção da boa convivência, do respeito às diferenças, da empatia e da generosidade com o outro.

Para tanto, suas principais funções são:

- atuar em parceria com as equipes de orientação, de professoras(es) e de funcionárias(os) não docentes na construção de projetos e planejamentos que ajudem a identificar, minimizar ou suplantar as barreiras vividas no processo escolar das(os) alunas(os);
- construir uma rede de troca entre escola, família e especialistas externos;
- auxiliar as(os) professoras(es) no processo de ensino e avaliação das(os) alunas(os), considerando a singularidade e os potenciais de cada uma(um);
- sistematizar, documentar e divulgar as ações e flexibilizações curriculares desenvolvidas;

- oferecer formação continuada às equipes;
- contribuir na construção de uma escola cada vez mais inclusiva.

Formação continuada

As(Os) professoras(es) participam semanalmente de reuniões pedagógicas em que são discutidos os planejamentos, as estratégias, os projetos, o encaminhamento de questões educacionais individuais e coletivas e nas quais acontece também a formação continuada. Essa formação se dá tanto pelas discussões do cotidiano, apoiadas em teorias e reflexões, quanto em estudos constantes de temáticas pertinentes, como o estudo da avaliação de aprendizagem ou da questão antirracista, por exemplo.

Trabalho com a comunidade escolar

Além do trabalho com as(os) professoras(es), semestralmente, acontecem formações direcionadas à equipe de funcionárias(os) como um todo.

O trabalho com as famílias se dá de várias formas. No início do ano, acontecem as reuniões gerais de cada série para a apresentação das(os) professoras(es) e da proposta de trabalho para o ano. As agendas da Orientação ficam abertas durante todo o ano para atendimentos individuais e a pequenos grupos.

A escola também promove palestras e rodas de conversa com temáticas de interesse dos diversos públicos. Essas ações geralmente acontecem em parceria com a Organização de Famílias do Gracinha (OFaG) e o Grêmio.

O Grêmio, assim como o Coletivo Feminista, é uma organização constituída pelas(os) alunas(os) que mantém diálogo constante com a Direção e a Orientação da escola.

A OFaG é constituída pelas famílias que se interessam em participar de reuniões mensais, que acontecem entre o próprio grupo e, posteriormente, com a Direção.

Gracinha

Escola Nossa Senhora das Graças

Escola Nossa Senhora das Graças

Rua Tabapuã, 303 - Itaim Bibi

Tel: 11.31652266

www.gracinha.g12.br | @escolagracinha